

As Relações Precoces

As relações precoces baseiam-se no desenvolvimento social que se refere ao crescendo de competências e de habilidades que capacitam o indivíduo para se relacionar afetiva e socialmente com os outros, isto é, para interagir.

As Competências Básicas do Bebê

Ao contrário do que se pensava, o bebê não é um sujeito passivo. É, pelo contrário, um sujeito ativo. Existe uma interação entre o bebê e os progenitores em que ambas as partes comunicam estados emocionais e respondem de modo adequado: regulação mútua. O bebê emite sinais daquilo que pretende e responde, com agrado ou desagrado, ao tratamento disponibilizado. Assim, o bebê dispõe de mecanismos que lhe permitem retratar o atrás referido. São este o choro (de fome, de raiva, de frustração e de dor), o sorriso (sinal que reforça as relações positivas do adulto, favorecendo a sua repetição; é um comportamento intencional) e as expressões faciais (como o medo, a alegria, a raiva, a surpresa. têm um valor comunicacional porque transmitem uma mensagem que tem a expectativa de uma resposta).

As Competências da mãe

É a interação equilibrada, exigindo que a mãe interprete adequadamente os sinais emitidos pelo bebê; Sensibilidade e disponibilidade da mãe face às necessidades do bebê e o prazer mútuo das interações que se estabelecem propiciam um sentimento interno de segurança que é gerador de uma confiança básica que permite ao bebê encarar o mundo de forma positiva; Contínente (mãe) – Conteúdo (bebê): o contínente é onde os sentimentos do bebê se depositam; o conteúdo consiste nos próprios sentimentos do bebê, a mãe não consegue interpretar os sentimentos do bebê, a mãe desenvolve comportamentos ansiosos, passando essa angústia para o bebê, além disso a mãe contínente reage às necessidades do bebê, dando acolhimento à angústia e à ansiedade do filho sem as devolver através de comportamentos ou atitudes ansiosas e angustiadas. A boa mãe comunica eficazmente.

Vinculação

A Vinculação é a necessidade de criar e manter relações de proximidade e afetividade com os outros, de o bebê se apegar a outros seres humanos para assegurar proteção e segurança; a relação privilegiada que o bebê estabelece com a mãe é decisiva para o seu desenvolvimento físico e psicológico; a proximidade física do progenitor é uma necessidade inata, primária, essencial o desenvolvimento mental do ser humano e ao desenvolvimento da sociabilidade; responde a duas necessidades: proteção e sociabilização; três tipos de vinculação:

1. Segura: influencia positivamente no desenvolvimento afetivo, psicológico do bebê com o efeito das suas relações futuras;

2. Evitante: indiferentes à separação da mãe e ao seu regresso;
3. Ambivalente/resistente: manifestação de ansiedade mesmo antes da mãe sair e perturbação quando abandona a sala, hesitando entre a aproximação e o afastamento dela quando regressa.

Vinculação e Equilíbrio Psicológico

O processo de vinculação tem uma importância fundamental no desenvolvimento física e psicológica do bebé. A maneira como a mãe interpreta e responde às necessidades orgânicas e os estados emocionais do seu filho, vão influenciar o bebé não apenas naquele momento mas também no futuro, sendo muito importante a vinculação na constituição psicológica do bebé. Os modelos de representação de si próprio e da mãe, através dos quais o bebé percebe o seu universo, influenciam as suas perceções e conduzem as suas ações. Uma vinculação securizante corresponderá a uma melhor regulação emocional, ou seja, vai favorecer a confiança, a capacidade de ultrapassar as dificuldades, em se sentir bem consigo mesmo e com os outros, desempenhando assim o papel de regulador emocional, designadamente face ao stress. Vai permitir uma gestão mais autónoma dos conflitos que fazem parte do crescimento psicológico. No entanto, esta vinculação não tem um carácter determinista; no desenvolvimento psicossocial da criança há muitos outros fatores em jogo ao longo da vida.

Vinculação e individuação

Um processo de vinculação que inspire confiança e segurança ao bebé vai permitir que o bebé se torne mais autónomo e se afaste das figuras de vinculação. A “base de segurança” fornecida pelas figuras de vinculação permite que o bebé explore o mundo mas que também possa regressar quando se sente ameaçado ou inseguro. É a vinculação que favorece o processo de individuação que consiste na necessidade primária de o ser humano criar a sua própria identidade/individualidade, de se distinguir daqueles com quem mantém laços de vinculação. Os processos de vinculação e individuação potenciam-se mutuamente. A cada etapa de desenvolvimento, apesar de intimamente relacionados, corresponde o predomínio de um dos processos.

Díade e Tríade

Chama-mos de díade à primeira relação do bebé. Esta relação caracteriza-se pela relação da mãe com o bebé. A primeira pessoa que o bebé vê é a mãe, e é com a mãe que a criança faz a sua ligação mais forte. A partir do momento em que o bebé já não depende unicamente da mãe, entra o papel do pai e a relação passa a formar um triângulo. Esta relação torna-se então mãe-bebé-pai, a tríade.